

Simpósio de Integração Acadêmica

“Ciências Básicas para o Desenvolvimento Sustentável”

SIA UFV 2023



EFICIÊNCIA DO JARDIM CLONAL *in vitro* NA PROPAGAÇÃO CLONAL DE HIBRÍDOS DE *Corymbia* spp. – Enraizamento das microestacas

LUÍZA EDUARDA GONÇALVES MONTEIRO^{1,2}, ADRYELY YASMIN NOGUEIRA ABREU^{1,3}, ALOÍSIO XAVIER^{1,4}. ¹Departamento de Engenharia Florestal, Universidade Federal de Viçosa - MG. ²Bolsista do programa PIBIC-CNPq. E-mail: luiza.e.monteiro@ufv.br, ³adriely.abreu@ufv.br, ⁴xavier@ufv.br.

Palavras-chave: Propagação *in vitro*; clonagem; microestaquia.

Introdução e objetivos

A utilização de minijardim clonal *in vitro* com clones de *Corymbia* spp. possibilita maior incremento na produção de microestacas comparativamente ao processo de miniestaquia convencional, pois alia o uso do sistema fotoautotrófico, controle asséptico, controle ambiental e redução no espaço estrutural da produção. Dessa forma, esse trabalho teve como objetivo avaliar a eficiência dos minijardins clonais na propagação de dois clones híbridos do gênero *Corymbia* spp. (*C. torelliana* x *C. citriodora*), analisando a sobrevivência e a produtividade de microestacas.

Metodologia

Dois clones híbridos de *C. torelliana* x *C. citriodora* (C1 e C2) multiplicados em tubo de ensaio com meios de alongamento na condição *in vitro* (micropropagação).



30 dias

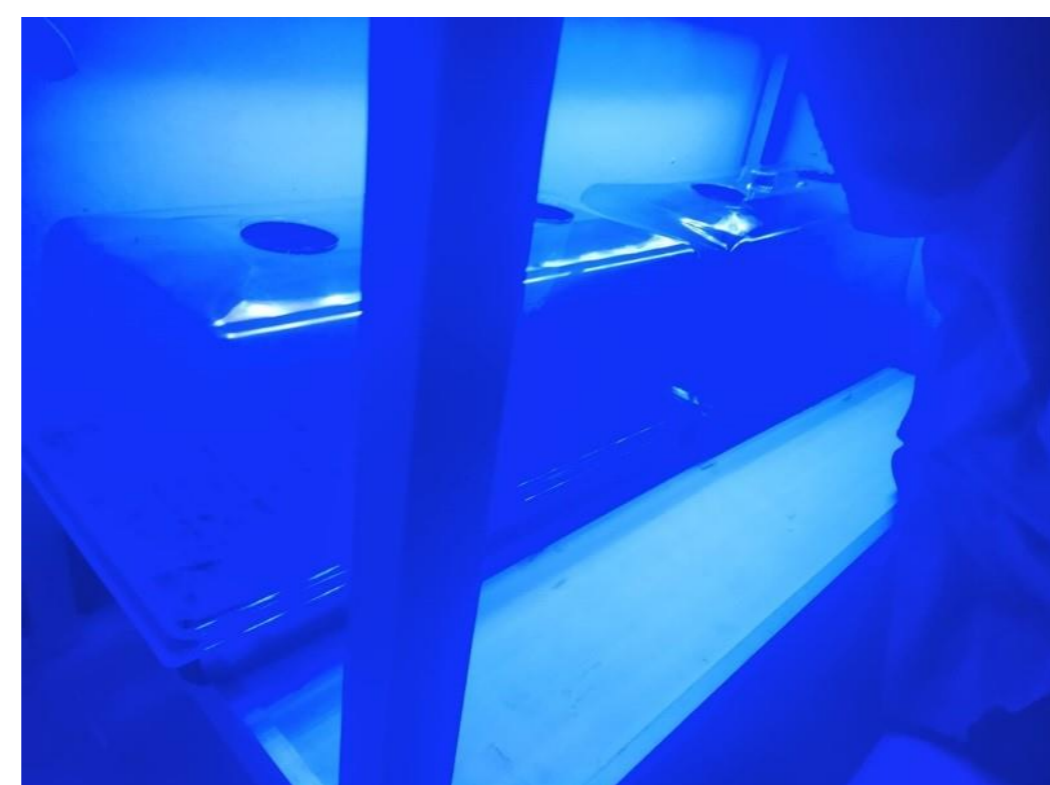
Microestacas dos clones foram transferidos para miniestufim para constituir o minijardim clonal *in vitro*



Após enraizamento e alongamento das microestacas, foram avaliados vigor da planta, sobrevivência(%), comprimento total(cm) e contaminação



Ambos miniestufins permaneceram em sala de crescimento climatizada com lâmpadas LED tubulares azul



Bibliografia

XAVIER, A; WENDLING, I; SILVA, R L *Silvicultura Clonal: Princípios e Técnicas*. 3a Ed., Viçosa/MG: Ed. UFV, 2021 .275p.

Resultados e Discussão

Tabela 1: Média de altura no início do experimento, após a poda, 30 dias após a poda e vigor de plantas do clone 1 e 2.

Clone 2	Altura inicial (cm)	Altura após a poda (cm)	Altura 30 dias após a poda (cm)	Vigor
Média	5,05	3,81	10,75	1,21

Antes da medição realizada após a poda, as sete perdas iniciais - assinaladas por asterisco - foram replantadas, das quais apenas uma sobreviveu., enquanto a porcentagem final de sobrevivência foi de 56%, sem contaminações.

Tabela 2: Média de altura no início do experimento, após a poda e 30 dias após a poda e vigor de plantas do clone 1

Clone 1	Altura inicial (cm)	Altura após a poda (cm)	Altura após 30 dias (cm)	Vigor
Média	6,21	4,84	9,41	1,16

Antes da medição realizada após a poda, as sete perdas iniciais - assinaladas por asterisco - foram replantadas, das quais apenas uma sobreviveu, enquanto a porcentagem final de sobrevivência foi de 72%, sem contaminações.

Conclusões

De acordo com os resultados obtidos foi possível observar que no estufim B a porcentagem de perdas foi de 44%, enquanto no estufim A de 28%. O clone 1 (estufim A) apresentou maior sobrevivência e maior altura média que o clone 2, sendo mais produtivo. Por conta da alta taxa de perdas do estufim B não foi possível a realização da avaliação da produtividade de microestacas em viveiro, sendo necessário novas pesquisas para a obtenção destes resultados.